



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

“SUPERALIMENTOS SUSTENTÁVEIS” DO BRASIL SÃO APRESENTADOS AO MUNDO

Foto: Divulgação

AUMENTO NA PRODUÇÃO DE SOJA IMPULSIONA SAFRA DE GRÃOS

A produção brasileira de grãos na safra 2022/23 pode chegar a 309,9 milhões de toneladas. Quase metade desse volume total é resultado das lavouras de soja, o que representa uma colheita em torno de 151,4 milhões de toneladas, conforme os dados do Levantamento da Safra de Grãos 2022/23, *Página 4.*

CAEP BRASIL ORGANIZA MY FARM EXPERIENCE

Flavio Salvadego, diretor geral da CAEP no Brasil apresenta aos leitores da AGROIN a viagem mais desejada do AGRO brasileiro: A #MyFarmExperience 2023! Uma experiência exclusiva no cinturão agrícola americano. *Página 13.*



País garante segurança alimentar mundial, além de especialidades para exportação.

Dezenas de players do Brasil, Argentina, Paraguai, Índia e China, entre outros países, foram apresentados aos “superalimentos sustentáveis do Brasil”. Assim foram classificados os feijões e colheitas especiais do país destacados durante o evento Dry Beans and Special Crops International Summit 2023, realizado com “sucesso absoluto” nos últimos dias 30 e 31 de Março em Foz do Iguaçu (Paraná).

“O Summit superou as expectativas da organização em termos de público, nível de conteúdos e networking. Bem como a satisfação manifestada pelos participantes. É a primeira vez que o IBRAFE (Instituto Brasileiro do Feijão, Pulses e Colheitas Especiais) promove um momento de encontro voltado para exportadores voltado para os principais players do mercado mundial. Foi fundamental o apoio da ApexBrasil em realizar esta iniciativa, o que valida a estratégia e mostra que o setor está no ca-



minho certo”, afirmou Najla Souza, diretora do projeto “Brazil – Dry Beans and Sesame Seeds” da ApexBrasil.

De acordo com ela, o Brasil está pronto para contribuir com a segurança alimentar

mundial, e o mercado é promissor, pois está aberto a produzir e exportar mais. Para isso, explica Najla, é necessária a aproximação com os maiores importadores de Pulses e Gergelim do mundo: Índia e China.

Continua na página 3.

CONQUISTA INÉDITA: FAZENDA COLORADO É CERTIFICADA EM BIOSSEGURIDADE

Página 7.

AGRISHOW 2023 MOSTRARÁ A FORÇA E A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

Página 10.

AGENDA DA EXPOGRANDE 2023 TEM 12 LEILÕES DE PESO CONFIRMADOS

Página 11.

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO CERRADO PASSA PELO USO DE TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO DA CADEIA DE PRODUÇÃO

Foto: Divulgação/NWF

O Cerrado brasileiro atende a todos os pré-requisitos para se tornar o maior exemplo de pecuária sustentável no Brasil. A cadeia de valor de carne bovina conta com produtores dispostos a cumprir essa finalidade, crédito para financiamento da atividade, diversas tecnologias e inovações.

Contudo, na avaliação do engenheiro agrônomo Francisco Beduschi Neto, líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil, para o Cerrado atingir essa posição, é necessário integrar os diversos atores que atuam no bioma. “Precisamos encontrar formas de trabalho conjunto e conectado para que os bons exemplos passem a ser o business as usual”, pondera.

Atualmente, a região conta com diversas tecnologias para consolidação da pecuária sustentável, sendo a de maior destaque o iLPF – Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta, em suas diversas modalidades. A iLPF é uma estratégia de produção que utiliza diversos sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma

mesma área, de forma integrada. O sistema aprimora o uso da terra, aumentando a produtividade, aproveitando melhor os insumos, diversificando a produção e gerando mais renda e emprego. “É uma realidade no Cerrado. O caso da fazenda Santa Brígida, em Ipameri (GO), é emblemático, mas não é o único”, pontua Beduschi.

De acordo com a Rede iLPF, o Brasil conta com mais de 17,4 milhões de hectares de área produtiva onde se aplicam o iLPF, com destaque para o Mato Grosso Sul, com mais de 3 milhões de hectares com a tecnologia, o que representa cerca de 16% da área agrícola do estado. “A adoção do iLPF está em franco crescimento”, afirma Beduschi, que conta que houve uma expansão de 248% no uso do iLPF em 10 anos.

O líder da NWF no Brasil elenca alguns benefícios da tecnologia para a sustentabilidade na pecuária: o aumento da produtividade/renda por hectare em produção; sua adaptação para pequenos, médios e grandes produtores; e o balanço de carbono no sistema produtivo pode chegar a ser neutro ou mesmo apresentar saldo positivo acumulando carbono.

Para Beduschi, é importante que todas as ações e iniciativas implementadas pela cadeia de valor da carne sejam de conhecimento dos compradores, consumidores, investidores e varejistas. Por isso, o setor

precisa aprimorar sua comunicação. “Os compradores da carne brasileira entendem que mais importante que perfeição, é o progresso consistente e na direção correta. Assim, devemos melhorar a nossa narrativa, ou seja, contar a história. Isso inclui falar sobre o caminho sustentável que o agro brasileiro está percorrendo, qual sua direção, progresso e objetivos”, explica.

Nesse sentido, a NWF apoia o desenvolvimento de uma pecuária sustentável no Cerrado de diversas formas, como a presença ativa na coordenação do Protocolo Cerrado e no GTPS – Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável. O Protocolo Cerrado é uma iniciativa voluntária que conta com a participação de atores da indústria frigorífica e varejo, e que tem o objetivo de contribuir para o alinhamento das melhores práticas de monitoramento socioambiental da cadeia de fornecimento de bovinos no bioma.

“Paralelamente, apoiamos diversos frigoríficos parceiros na implementação dessas práticas, desde o diálogo com produtores fornecedores para esclarecer os novos critérios de compra e formas de adequação, até a comunicação dos resultados com o varejo nacional e internacional. Junto com nossos parceiros no Brasil, buscamos soluções para apoiar a implementação em larga escala e o reconhecimento por parte



Francisco Beduschi Neto, líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil

dos compradores de outros dois programas, o Carne Carbono Neutro, e o Carne Baixo Carbono, marcas-conceito desenvolvidas pela Embrapa e que estão sendo implementados pelo frigorífico Marfrig”, finaliza Beduschi.

Agroyn[®]
comunicação

JORNAL AGROYN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XVII - Nº 231
13 de abril de 2023

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroyn.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRE-MS 152
agroyn@agroyn.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyn@agroyn.com.br - wisley@agroyn.com.br

O Jornal Agroyn Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyn Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 123.756 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-10
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-3569
wisley@agroyn.com.br
www.agroyn.com.br

AGROYN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



SUMMIT 2023 APRESENTOU AO MUNDO OS “SUPERALIMENTOS SUSTENTÁVEIS” DO BRASIL

Foto: Divulgação



“A participação do embaixador indiano, Sr. Suresh Reddy, bem como a vinda para o evento de uma representante da CFNA (Câmara de Comércio Chinesa), Sra. Chen Ying, mostra que estamos no caminho certo para conquistar mais espaço no mercado internacional”, projetou a diretora do projeto da ApexBrasil.

SUPERALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Os feijões e pulses são considerados “superalimentos” por conter fibras, vitaminas e minerais importantes, além de compostos bioativos, como flavonoides e fitoquímicos, minerais e outros elementos fundamentais para a saúde humana. “Como disse um médico – que desconhecia meu envolvimento com o setor: ‘Quem fez o ser humano fez o feijão (pulses em geral), para ele. Tanto que os ratos – que são uma praga em armazenagem não atacam os feijões. Aliás, feijões são raticidas mais até, é raro que um mamífero se alimente com os pulses”, afirmou Marcelo Lüders, presidente do IBRAFE.

De acordo com ele, esses “superalimentos” tem uma produção sustentável exigem menos energia e tem menor demanda de recursos naturais por quilo de proteína entregue. “Não existe forma mais racional de produzir proteína, e tem uma das menores pegadas de carbono. Em termos de conservação: Pense quanta energia se gasta para estocar carnes, enquanto para estocar pulses se exige um uso mínimo de energia”, conclui Lüders.

PROGRAMAÇÃO - O público ficou muito satisfeito com a programação apre-

sentada durante o Dry Beans and Special Crops International Summit 2023. O conteúdo, além de apresentar os produtos brasileiros, discutiu as questões em comum de toda a América do Sul.

“Foi muito rico poder compreender o panorama mundial para os feijões e a experiência do Paraguai com o gergelim, por exemplo. Foi digno de nota a disposição de todos os palestrantes que se dispuseram em vir compor esse programa dividindo seu conhecimento”, disse Najla Souza.

NETWORKING E EMPRESAS - O formato do evento foi criado com a intenção de promover o ‘networking’, com exposição e palestras realizadas todas em um único ambiente, propiciando assim a interação entre os participantes ao longo de todo o evento. Por isso, exportadores, importa-

dores, prestadores de serviço em comércio exterior e governo puderam interagir enquanto participavam da programação.

O evento, promovido pela ApexBrasil e pelo IBRAFE, destacou 12 empresas expositoras brasileiras, bem como ressaltou o grande potencial e as possibilidades dos países da América Latina em produzir feijões, gergelim, amendoim e outras especialidades voltadas à exportação. Os patrocinadores foram: Arbaza, Colombo, Correpar, Eternity Logística, Itaipu Binacional, Travelex.

Estiveram representadas mais de 60 empresas brasileiras no evento, com destaque aos participantes do projeto Brazil Dry Beans and Sesame Seeds que levaram seus estandes: Atlas Agro, Arbaza, AHL, Agrícola Ferrari, Coperaguas, Dassoler, Grãos de Minas, Ng Trade, Samba Foods, Sorribras, Sesamo Real,

Sebra, Vieira Pulses, Marambaia.

FUTURO - Os próximos passos dos responsáveis, concluído o Summit 2023, é a organização do “Fórum do Feijão”, nos dias 15 e 16 de junho, em Brasília (DF), reunindo produtores, empacotadores e exportadores para mais um evento. Na ocasião, o foco será toda a cadeia do feijão, com a intenção de sensibilizar o governo federal em relação à função social dessa cultura, que desempenha um papel fundamental na segurança alimentar do País.

“Para a próxima edição do Summit, em 2024, esperamos trazer mais players e empresas interessadas no Feijão e gergelim brasileiro. Com o apoio da ApexBrasil, será possível arregimentar mais importadores para o mercado brasileiro, impulsionando assim as exportações”, conclui Najla Souza.

DENGUE: PLANTA DA ÍNDIA VAI COMBATER MOSQUITO

Foto: Pexels

De acordo com a prefeitura, a cidade não registra casos positivos de dengue

Um método sustentável para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* vindo da Índia está sendo usado na Serra Gaúcha. A crotalária foi uma opção da Prefeitura de Garibaldi com o intuito de conter o avanço da dengue, comum nesta época do ano. Nesse contexto, a equipe de controle da doença vem plan-

tando as sementes em lugares estratégicos, além de locais propícios à proliferação do mosquito, como beiras de riachos, açudes e áreas verdes.

“A larva da libélula se alimenta da larva do mosquito da dengue e a libélula adulta se alimenta do próprio mosquito. Por isso, acredita-se que pode reduzir o número de mosquitos, já que a libélula deposita seus ovos em locais de difícil acesso, como o *Aedes*”, esclarece o coordenador do Programa de Endemias, Carlos Veiga.

De acordo com a prefeitura, a cidade não registra casos positivos de dengue. Para evitar a doença, a secretária de Saúde, Clarisse Lagunaz, reforça que as ações de

prevenção necessitam ser mantidas. “Precisamos estar atentos aos objetos depositados nos quintais, piscinas, caixa d’água abertas, vasos de plantas, pneus, entre outros, que ficam com água acumulada. A crotalária vai ajudar no combate à infestação, mas os cuidados nas residências devem ser redobrados, principalmente neste período de chuvas e calor”, destaca.

A planta é geralmente usada como adubo verde em plantações e também no controle de pragas. Sua flor de coloração amarela exala um odor que atrai as libélulas, predadoras naturais do mosquito *Aedes aegypti*. A planta tem um rápido ciclo de crescimento, suas sementes levam de três



a quatro meses para florescer. De porte médio, pode atingir de um a dois metros e meio de altura.

AUMENTO NA PRODUÇÃO DE SOJA IMPULSIONA SAFRA DE GRÃOS

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

Produção é estimada em 309,9 milhões de toneladas

A produção brasileira de grãos na safra 2022/23 pode chegar a 309,9 milhões de toneladas. Quase metade desse volume total é resultado das lavouras de soja, o que representa uma colheita em torno de 151,4 milhões de toneladas, conforme os dados do Levantamento da Safra de Grãos 2022/23, divulgado pela Conab. Se confirmado, o volume de soja a ser colhido nesta temporada é 20,6% superior ao registrado no ciclo anterior, o que aponta uma recuperação na produtividade das lavouras que foram atingidas pelas condições climáticas adversas no período de 2021/22.

“A atual estimativa de produção da oleaginosa cresce se comparada com o ciclo passado, mas representa uma variação negativa de 1% em relação ao último anúncio da Conab devido à intensificação, em fevereiro, dos danos causados pela estiagem no Rio Grande do Sul. No entanto, essas perdas foram compensadas, em parte, pelos ganhos



observados em Tocantins, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul”, explica o presidente da Companhia, Guilherme Ribeiro.

De acordo com o levantamento, a colheita avança em todas as regiões produtoras, com percentuais abaixo quando comparados com a safra 2021/22. Esse ritmo mais lento é explicado por motivos distintos, como o excesso de chuvas, que dificulta o tráfego de máquinas nas lavouras. Além das precipita-

ções durante a colheita, é preciso lembrar que em algumas áreas o plantio da soja foi realizado de forma tardia, como em determinados locais produtores de Goiás e do Matopiba, enquanto que em outras regiões houve a ocorrência de temperatura mais baixa o que trouxe impacto no desenvolvimento do grão, alongando o ciclo da cultura.

Esse atraso traz impactos na semeadura do milho 2ª safra, que já tem semeada 63,6%

da área prevista para a cultura em todo o país. No mesmo período do ano passado, este índice chegava próximo de 75%. Ainda assim, a Companhia projeta um crescimento na produção de 11,3% podendo chegar a 95,6 milhões de toneladas. Já na primeira safra do cereal, a colheita esperada é de aproximadamente 26,76 milhões de toneladas, 6,9% acima da safra 2021/22.

Outra importante cultura de 2ª safra, o algodão já está completamente semeado. Houve aumento de 4% na área, atingindo 1,66 milhão de hectares. Com isso, a expectativa é que a colheita da pluma atinja 2,78 milhões de toneladas. Para o arroz, a produção é estimada em 9,9 milhões de toneladas, 8,4% inferior ao volume produzido na safra passada devido à redução de área, aliada às condições climáticas adversas, sobretudo no Rio Grande do Sul, maior estado produtor. No caso do feijão, a Conab estima uma colheita de 2,92 milhões de toneladas, somando as três safras.

Em relação ao mercado externo, a Companhia alterou os estoques finais para o algodão para 1,53 milhão de toneladas. A atualização ocorre diante do ajuste na expectativa da produção e a manutenção tanto do consumo como das exportações. O início de ano se mostra lento para as vendas ao mercado externo da pluma, como apontam os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Em fevereiro de 2023 foram exportadas 43,2 mil toneladas de algodão, um desempenho muito baixo ao se comparar com o mesmo período de 2022, quando foram exportadas 166,4 mil toneladas de algodão. Ainda assim, o setor continua confiante e vem trabalhando para ampliar as exportações, as quais devem chegar próximas de 2 milhões de toneladas.

Já para o milho as exportações seguem em ritmo acelerado, atingindo a marca de 2,28 milhões de toneladas exportadas, maior volume registrado para o mês desde 2016. A demanda chinesa, em conjunto com a quebra da safra argentina, influencia na maior procura pelo produto brasileiro. Diante da demanda aquecida, a Conab estima que 48 milhões de toneladas do cereal sairão do país via portos. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano safra 2022/23, deverá ser de 7,3 milhões de toneladas – mesmo com o aumento da produção no país.

AGROPECUÁRIA
CFM
Confiança desde 1908
CFM
Agro-Pecuária **MAIOR VENDEDORA DE TOUROS NELORE DO BRASIL**

CEPAS BRASILEIRAS DE FUNGOS MOSTRAM POTENCIAL PARA CONTROLAR O MOFO-BRANCO

Estudo de cientistas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Embrapa Meio Ambiente, Universidade Federal de Lavras (Ufla) e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revelou a capacidade de duas linhagens brasileiras do fungo *Trichoderma* - *Trichoderma asperelloides* CMAA 1584 (BRM 065723) e *Trichoderma* lentiforme CMAA 1585 (BRM 065775) - em controlar o mofo-branco. Trata-se de uma doença altamente destrutiva causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, que ataca diversas culturas de importância socioeconômica para o Brasil, como algodão, soja, feijão, girassol e tomate, entre outras.

Uma das cepas conseguiu inibir em 100% a germinação de escleródios do patógeno (estruturas que desempenham papel

importante na sobrevivência do fungo de uma safra para outra). Além disso, ambas mostraram aptidão para solubilizar fósforo inorgânico, um macronutriente de baixa disponibilidade em solos tropicais.

O *Trichoderma* é um dos principais aliados da ciência no controle biológico de doenças agrícolas. Os produtos microbianos à base desse fungo apresentam características multifuncionais na proteção de plantas, como competição e parasitismo de patógenos, indução de resistência às doenças e estímulo ao crescimento, e aumento da disponibilidade de nutrientes. É uma estratégia que tem ajudado produtores a reduzirem o uso de fungicidas químicos contra o mofo-branco e de fertilizantes em diversas culturas, como soja e feijão, além do algodão, no Brasil e em outros países.

Diante da importância desse microrganismo para a agricultura mundial, cientistas investem em estudos de triagem para identificação de novas linhagens de *Trichoderma* com potencial para uso em programas de biocontrole. “Na pesquisa em questão, os resultados reforçaram a necessidade de selecionar a cepa de acordo com o patógeno-alvo desejado, levando em consideração a sua biologia e a epidemiologia no sistema de cultivo”, explica o pesquisador Wagner Bettioli, da Embrapa Meio Ambiente.

De acordo com Bettioli, diversas cepas de *Trichoderma* foram avaliadas preliminarmente a esse estudo, visando ao controle do mofo-branco em plantas de feijão, e essas duas foram as mais eficazes nos testes. A cepa de *Trichoderma asperelloides* CMAA 1584 (BRM 065723) mostrou bom poten-

cial para controlar o patógeno causador do mofo-branco em condições de laboratório.

Já a cepa de *Trichoderma* lentiforme CMAA 1585 (BRM 065775) demonstrou capacidade bioestimulante no crescimento de algodão, por solubilizar fosfato no solo e incrementar o desenvolvimento de raízes. “Como as duas cepas possuem funções complementares, sugere-se o uso combinado delas visando ao manejo do mofo-branco e à promoção de crescimento de plantas de algodão”, afirma o analista Gabriel Mascarin, da Embrapa Meio Ambiente.

Essa pesquisa faz parte da tese de doutorado de Lucas Guedes Silva, defendida na Unesp, que gerou o artigo *Dual functionality of Trichoderma: Biocontrol of Sclerotinia sclerotiorum and bioestimulant of cotton plants*, publicado na revista *Frontiers in Plant Science*.

Agroin 

VÍDEOS NOVOS
TODA SEMANA!

A informação do campo como você nunca viu! Nem ouviu! :-)

Clique em qualquer uma das imagens abaixo e assista o vídeo!



MEIO AMBIENTE: BRASIL TEM AS LEIS MAIS RIGOROSAS DO MUNDO

“Precisamos focar nas questões técnicas”, diz deputado

De acordo com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Pedro Lupion (PP-PR), o Brasil

tem as leis mais rigorosas do mundo na questão ambiental. Para ele, o País é o único capaz de alcançar a liderança mundial na produção de alimentos sem causar danos ao meio ambiente.

“Precisamos focar nas questões técnicas. O Brasil é o único país do planeta capaz de triplicar a produção de alimentos, as outras nações sabem e se preocupam com isso. Por esse motivo, tentam fazer com que o nosso

país esbarre em regras criadas por eles mesmos e fique com a fama de que não cumpre regras. Ao contrário, temos as leis mais rigorosas e somos agroambientais”, disse

O deputado indicou ainda que o Brasil tem condições de levar adiante propostas que irão contribuir, ainda mais, com a busca pelo desmatamento ilegal zero e a manutenção do País no protagonismo mundial. “O Brasil pode e vai ser ainda maior. O

setor agropecuário tem a oportunidade de ajudar com o crédito de carbono zero, a regularização fundiária, o projeto de lei dos pesticidas, do autocontrole, de se posicionar como um líder muito à frente dos demais. Estamos no caminho do diálogo e da construção de pontes, tão necessárias”.

“Já construímos diversos Projetos de Lei e o enfoque sempre é o cuidado com o nosso verde. Todos que querem presenciar o pleno desenvolvimento do setor agropecuário e do Brasil podem vir com ideias, pois serão bem recebidos em nossa casa”, afirmou o deputado federal Zé Vitor (PL-MG). De acordo com o parlamentar, cuidar do meio ambiente é uma obrigação de todos, e por essa razão, quem quiser o melhor do setor, será bem-vindo.

EMBARQUES DE CARNE SUÍNA PARA A CHINA SEGUE PERDENDO REPRESENTATIVIDADE EM 2023

O acompanhamento dos embarques de carne suína para a China aponta que, mesmo apresentando recuperação em relação a fevereiro último, o volume embarcado no decorrer de março seguiu abaixo do exportado no primeiro

mês do ano.

O total embarcado para o país chinês atingiu 36,4 mil toneladas, significando incrementos de 15,8% e 6,7% sobre, respectivamente, o mês anterior e março de 2022.

A representatividade do volume de car-

ne suína embarcado para a China mostra perda gradativa em relação ao total mensal exportado no decorrer do primeiro trimestre: enquanto em janeiro os embarques atingiram 48% do total mensal, em fevereiro caiu para 41% e março retrocedeu para

apenas 35%.

No acumulado do primeiro trimestre o volume destinado à China representou 41% do total exportado pelo Brasil, enquanto no mesmo período do ano passado e atrasado atingiu, respectivamente, 38% e 53%.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até **31 de maio de 2023**.

Contamos com você!

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br



CONQUISTA INÉDITA: FAZENDA COLORADO É CERTIFICADA EM BIOSSEGURIDADE

Selo Certbios atesta as boas práticas adotadas pela fazenda e reforça o compromisso com o bem-estar animal, a segurança alimentar e a qualidade incontestável de seus produtos

A Fazenda Colorado, maior produtora de leite do Brasil (Top 100 MilkPoint, 2023), responsável pela produção dos leites tipo A e os cremes de leite frescos da Xandô, foi a primeira fazenda com laticínio próprio a conquistar o selo de Certificação em Biosseguridade, atestando os bons exemplos de seus processos produtivos e a preocupação em oferecer os melhores produtos.

A iniciativa, inédita no Brasil e realizada pela parceria entre a Embrapa gado de leite (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Boehringer Ingelheim, atesta mais garantias em relação à segurança alimentar ao envolver a adoção de protocolos que asseguram a proteção e o controle da ocorrência de doenças nos rebanhos bovinos, redução do uso de medicamento, além de promover o bem-estar dos animais.

Reconhecida pelo nível de implementação tecnológica, chegando a produzir até 100 mil litros em 24h, a Fazenda Colorado (Araras) junto aos especialistas da Boehringer



Foto: Rodrigo Bonaldo

Instalações da Fazenda Colorado

ger Ingelheim e da Embrapa, realizou um intenso estudo de dois anos para o desenvolvimento do selo, compartilhando tecnologias e validando os protocolos a campo.

Durante os processos de desenvolvimento do selo, foram contratadas duas empresas parceiras: a Brasil GAP, responsável pela escrita dos memoriais descritivo

e operacional e, escrita do checklist em um modelo que atende os padrões internacionais. A outra empresa é o Serviço Brasileiro de Certificação (SBC), responsável por conduzir o processo de auditoria e certificação.

“Aderimos às recomendações em termos de biosseguridade para gerar mais proteção ao rebanho contra doenças e melhorar o bem-estar animal na Fazenda, além de adotarmos uma série de outras iniciativas para garantir a saúde das pessoas e dos animais”, diz Sergio Soriano, gerente geral da Fazenda Colorado.

A responsabilidade de nutrir as pessoas é levada muito a sério pela Xandô e esta é apenas uma das iniciativas que vem sendo aplicada. Há dois anos, a Fazenda Colorado tornou-se a primeira fazenda leiteira brasileira a receber o certificado de bem-estar animal internacional da QIMA.

Na Xandô, todas as garrafas são recicláveis, produzidas com 30% de PET reciclado, além de contar com o selo “Eu reciclo” - Logística reversa. O selo Zero Desconforto e a certificação VACAS A2A2, garantem a procedência do animal para produção de um leite que não promove a formação de BCM-7, que causa desconforto digestivo; todos os leites, cremes e alguns sucos possuem certificação BDK - Alimentos e/ou bebidas que seguem às normas Kosher (judaica), ou seja, são produtos que podem ser consumidos pela comunidade judaica.

A Fazenda Colorado é autossuficiente com a linhagem de seu rebanho com mais de 2.100 vacas holandesas em lactação, puras de origem. Além disso, a Fazenda investe no conforto, alimentação e vacinação, garantindo animais saudáveis e felizes – as vacas são acompanhadas por veterinários, técnicos especializados e recebem toda a atenção necessária para seu bem-estar e saúde, para que estejam acima de tudo, saudáveis.

Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!



JAIME VERRUCK: “REFORMA TRIBUTÁRIA É IMPORTANTE, MAS É PRECISO QUE MS MANTENHA SUA COMPETITIVIDADE”

O secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) Jaime Verruck, participou no último dia 10, junto com o governador do Estado, Eduardo Riedel, o presidente da Fiems, Sérgio Longen, autoridades e representantes dos setores econômicos de debate sobre a reforma tributária. Além da bancada federal e do legislativo estadual, o encontro contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

Verruck destacou a importância da reunião para que o Estado mantenha as suas prioridades. “Nós temos que olhar a reforma tributária além de todo processo e simplificação, mesmo ela sendo neutra e mantendo toda a arrecadação, o Estado tem algumas preocupações. O primeiro é de como numa nova estrutura tributária permanece a autonomia do Estado, a arrecadação e ao mesmo tempo a competitividade”, citou.

Para o governador Eduardo Riedel, “a

reforma tributária é necessária para o País, mas ela precisa a longo prazo nos dar competitividade. É isto que queremos garantir junto ao Congresso Nacional e Governo Federal. Por isso importante o posicionamento do setor produtivo, sem separar agro, indústrias e serviços, mas colocando todos no mesmo segmento”.

Riedel enfatizou, por exemplo, que a nova reforma precisa garantir a manutenção dos incentivos fiscais previstos até 2032. “Gostaríamos de ver os incentivos garantidos até lá e discutir de que forma esta questão será colocada na reforma. O nosso Estado tem características muito próprias, ele é exportador, que está se industrializando, com uma taxa de crescimento bastante expressiva”, completou.

Verruck salientou ainda que a reforma tributária tem todo um cunho de promover o crescimento do PIB, mas é preciso ver o Estado com todas as peculiaridades. “Somos um Estado agro e agroindustrial que busca agregação de suas matérias primas com forte crescimento nos últimos anos”, lembrou.

Por isso, segundo o secretário, existe

a previsão de criação de um Fundo de Desenvolvimento Regional. “A meta é que este Fundo compense as nossas perdas arrecadatórias e também para manter uma contratualização dos incentivos fiscais. É preciso manter os incentivos para que nos mantenhamos a competitividade”, afirmou reforçando o posicionamento do governador.

O evento contou com a presença do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Ele destacou que o debate sobre o assunto no Estado é uma atitude louvável. “Positivo colocar todos na mesa para debater o tema. A reforma tem que ser boa para todos e por isso vai ter os ajustes necessários. Ela terá um impacto positivo no crescimento de todos os setores da economia”.

AS PROPOSTAS - Atualmente, estão em tramitação duas Propostas de Emenda da Constituição (PECs) que abordam com detalhamento este tema, são elas: a PEC 45/2019, que tramita na Câmara dos Deputados, e a PEC 110/2019, no Senado Federal.

Há um consenso sobre a necessidade de mudança do sistema tributário do país. O

objetivo das propostas é tornar o sistema tributário mais transparente e simplificar o processo de arrecadação sobre a produção e a comercialização de bens e a prestação de serviços, base tributável atualmente compartilhada pela União, estados, Distrito Federal e municípios. Com a mudança, os especialistas esperam que a economia seja estimulada, gerando impactos positivos na produtividade e no consumo.

Intitulado “Benefícios da Reforma Tributária para a Indústria Brasileira”, estudo da CNI contempla os principais benefícios da Reforma Tributária para as empresas, como o aumento da competitividade dos produtos brasileiros e a desoneração dos investimentos.

A expectativa trazida pela reforma, segundo a CNI, é de regras simples, transparentes e homogêneas para todo o Brasil, alíquotas uniformes e redução da quantidade de tributos. Estima-se que em 15 anos de implantação da Reforma Tributária, o PIB nacional cresça 12%, com destaque para o segmento industrial, que pode expandir até 16,6%.

IMAGINE
divulgar seu
evento para

7
5
0
0
0

E-mails do
Agro
Nacional?

Ficou curioso?
Acesse

www.agroin.com.br

Veja quem usa e
agende seu disparo!

Ligue: 67 3043-2569
67 99974-6911 WhatsApp

BENEFÍCIOS AOS PRODUTORES RURAIS; OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS

Famasul Vantagens oferece condições diferenciadas para produtores rurais de Mato Grosso do Sul, e incentiva os empreendimentos locais.

A Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul apresenta o 'Famasul Vantagens', um clube de benefícios que oferece descontos e condições diferenciadas a produtores rurais e empresários do agro com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor em todo o estado.

"Estamos falando de uma ferramenta prática para potencializar a agropecuária sul-mato-grossense. O Famasul Vantagens foi criado para oferecer condições para que os produtores rurais consigam dar continuidade a seu negócio dentro e fora da porteira, com foco na economia, valorização do homem e da mulher do campo e incentivo às marcas locais, levando oportunidade para as áreas rurais e urbanas", ressaltou o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni (foto).

O Famasul Vantagens tem no seu DNA o intuito de oferecer descontos especiais e condições exclusivas para produtores rurais que fizerem a adesão. Enquanto o produtor e seus familiares têm mais acesso à aquisição de materiais, serviços e produtos, as empresas credenciadas fomentam a visibilidade da sua marca, abrindo portas para novos



Foto: Divulgação

potenciais clientes do agro.

Lançado em outubro de 2022, o clube de benefícios conta até o momento com mais de 100 empresas cadastradas nos segmentos de insumos agropecuários, máquinas e implementos agrícolas, concessionárias de veículos, oficinas mecânicas, planejamento e assessoria ambiental, curso de graduação e pós-graduação, farmácia e laboratórios, segurança, energia fotovoltaica, entre outros. Aproximadamente 6,5 mil cartões já

foram emitidos aos produtores rurais.

Para ter acesso aos descontos e demais condições exclusivas, o produtor rural precisa entrar em contato com o Sindicato Rural de seu município.

Os empresários podem fazer o cadastro [CLICANDO AQUI](#).

Todas as informações podem ser obtidas nas redes sociais, no endereço portal.sistemafamasul.com.br, ou no site [FAMASUL VANTAGENS](#).



AGRISHOW 2023 MOSTRARÁ A FORÇA E A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O evento reunirá produtores rurais, profissionais do campo, indústrias, empresas, fornecedores de serviços e tecnologias, institutos de pesquisas, órgãos governamentais, academia e startups e reforçará que o país está preparado para atender as demandas por alimentos, fibras e energia sustentável

Agrishow 2023 – 28ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, que acontece entre os dias 1 e 5 de maio, em Ribeirão Preto/SP, em novo horário, das 9h às 18h, ressaltará a pujança do agronegócio brasileiro para atender as demandas por alimentos, fibras e energia sustentável no mercado interno e externo.

Durante coletiva de imprensa, promovida nesta quarta-feira, dia 5 de abril, Francisco Matturro, presidente da Agrishow 2023, afirmou que a feira é dedicada a todos os tamanhos de propriedades e prioriza esse relacionamento entre os produtores e as empresas. "O produtor, por ser usuário, traz informações importantes para que as indústrias possam aprimorar seus produtos e máquinas e desenvolver novas tecnologias, a fim de atender as suas demandas. Por isso, na Agrishow temos os principais lançamentos para as pequenas, médias e grandes propriedades, estimulando a realização de negócios".

João Carlos Marchesan, 1º Vice Presidente da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, avaliou que o crescimento da safra e o aumento da área plantada vão demandar um número maior de máquinas no campo. "Os produtores estão em busca do que há de mais moderno em tecnologia agrícola para ampliar sua produtividade e aprimorar sua eficiência e eles estão decidindo os investimentos neste momento. Por isso, a realização da Agrishow acontece no período ideal, oferecendo justamente o que eles procuram", disse.

O evento reunirá produtores rurais, profissionais do campo, indústrias, empresas, fornecedores de serviços e tecnologias, institutos de pesquisas, órgãos governamentais, academia e startups. São esperados mais de 190 mil visitantes que poderão passar pelos espaços das mais de 800 marcas nacionais e internacionais presentes, a fim de conhecerem os lançamentos em produtos, máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem, pecuária, sementes, corretivos,



Estande da Manitou Group na Agrishow 2022

fertilizantes, defensivos agrícolas, insumos diversos, sacarias, embalagens, tecnologia em software e hardware, agricultura familiar, financiamento, seguro, peças, autopeças, ferramentas, pneus, válvulas, bombas, motores, linha amarela, veículos comerciais e soluções completas para propriedades rurais.

As novidades a serem apresentadas na Agrishow 2023 contribuirão para o aumento de produtividade e eficiência nas lavouras e pastagens brasileiras, além de auxiliar na questão climática, diminuindo as emissões de gases poluentes e o impacto ambiental da atividade. Isso significa que a feira tem um papel efetivo para ampliar a competitividade do setor, por meio do estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias e da disseminação dessas inovações dentro e fora do território brasileiro.

Esse aspecto é fundamental, pois, de acordo com o relatório Perspectivas Agrícolas 2021-2030 da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

(FAO) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 87% do crescimento da produção agrícola mundial até 2030 será proveniente do ganho de produtividade.

Considerado o principal evento do setor na América Latina, a Agrishow 2023 deve ser a maior de todas as edições, uma vez que a expectativa é que o volume de negócios seja maior do que a edição anterior – R\$ 11,243 bilhões em vendas de máquinas agrícolas, de irrigação e de armazenagem.

O evento contará ainda com atrações como o "Agrishow Pra Elas", que terá atividades de conteúdo e relacionamento dedicado às mulheres do agro, e o "Agrishow Labs", com uma arena para as startups apresentarem diversas soluções tecnológicas e inovadoras, além da segunda edição do Prêmio Agrishow de Startups.

Ainda, a infraestrutura do Parque de Exposições foi aprimorada, incluindo novas áreas de estacionamento, separando visitantes, expositores e prestadores de

serviços em bolsões distintos, e investimentos na estruturação de um projeto de mobilidade interna no sistema de circuito, para dar mais fluidez e agilidade, tanto na entrada, quanto na saída do evento, visando facilitar o escoamento do trânsito da rodovia Antônio Duarte Nogueira. Também foram implementados novos sistemas de pagamento, inclusive através de tecnologias como SemParar e TAGGY, para tornar ainda mais ágil essa operação. Falando ainda de mobilidade, a feira destaca e incentiva a vinda de caravanas, já que há uma nova estrutura, com muito mais conforto e um ponto de parada e de acesso ao evento dedicado a elas neste ano.

Para conhecer de perto os expositores e as atrações da feira, acesse o [SITE OFICIAL](#) e adquira o ingresso antecipado e com desconto. Uma novidade desta edição é a possibilidade de adquirir também de forma antecipada e com desconto o ticket de estacionamento por meio [DESTELINK](#).

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

AGENDA DA EXPOGRANDE TEM 12 LEILÕES DE PESO CONFIRMADOS

Certames irão leiloar gado de corte, de elite e animais para reposição e engorda, além de equinos.

A Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) acaba de divulgar a pré-agenda de leilões da Expogrande 2023, com 12 certames já confirmados para acontecer dentro da maior feira agropecuária do Centro-Oeste, de 13 a 23 de abril no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS).

No dia 13 de abril, quinta-feira, a partir das 20 horas acontece o Leilão Virtual de Corte Acrissul, no tatersal de elite 1, organizado pela Leiloboi, com transmissão on line pelo Youtube Rural play, site e aplicativo Leiloboi. As inscrições estão abertas, pelos telefones (67) 3332-4113 e (67) 99922-5257.

No dia 15 de abril, sábado, haverá o Leilão Nelore York no tatersal de elite 1 ao meio-dia, uma realização da Capitaliza Leilões. No mesmo dia a Taquari Horse Leilões Rurais promove o Leilão Comitativa Pantaneira, a partir das 19 horas.

No primeiro domingo da feira, dia 16, O Leilão Genética Aditiva e Convidados oferta de 40 a 50 animais, a partir de 12



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

horas. O certame é organizado pela Programa Leilões.

No dia 17 de abril, a partir das 20 horas, o Leilão Patrimônio Genético Sete Estrelas traz a força e a tradição de um dos mais importantes criatórios de produtos de genética nelore de alta linhagem de Mato Grosso do Sul.

No mesmo dia 17, às 19 horas, é a vez do 36º Leilão Max QM, uma das referências brasileira em cavalo quarto de milha, no tatersal de elite 1, também promovido pela

Taquari Horse Leilões.

O dia 18 de abril está reservado para o Leilão Corte Capital, no tatersal de elite 2, promovido pela Capitaliza Leilões Rurais, a partir de meio-dia. O dia 19 de abril, quarta-feira, ainda sem tatersal definido, a Taquari volta às pistas com o Leilão 3 Tambores.

No dia 20 de abril será a vez do Leilão Bezerros de MS - Gado de Corte, a cargo da MS Leilões Rurais, a partir das 17 horas.

No dia 22 de abril, sábado que antecede

o encerramento da Expogrande, acontece o Leilão BPW Mulher, no tatersal de elite 1, a partir das 19 horas. Este leilão será uma oportunidade única para as mulheres do setor mostrarem seu talento e empreendedorismo.

Ainda no sábado, 22, acontecem dois grandes certames para ofertar as raças de cavalo pantaneiro, na sede da associação de criadores da raça, a partir das 19 horas, e também o Leilão de Cavalo Crioulo, no mesmo horário, no tatersal de elite 1.

EXPOGRANDE TERÁ CIRCUITO DE PALESTRAS SHOWPEC

Com várias parcerias, circuito é promovido pela Acrissul e Sindicato Rural de Campo Grande

A Acrissul (Associação de Criadores de Mato Grosso do Sul) e o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho promoverão durante a 83ª Expogrande, o Circuito de Palestras Showpec, entre os dias 14 e 22 de Abril, no auditório da Acrissul, no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS), no período da manhã e tarde.

A programação técnica do Showpec

foi elaborada em parceria com várias instituições, com o intuito de trazer assuntos atualizados sobre o agronegócio, promover a atualização profissional e a troca de experiências e networking entre os presentes.

As instituições parceiras são: Sindicato Rural de Campo Grande, Embrapa Gado de Corte, Embrapa Gado de Leite, Aprosoja-MS, Associação Brasileira de Criadores de Girolando - Núcleo MS, Asumas (Associa-



ção Sul-mato-grossense de Suinocultores), Asmaco (Associação Sul-mato-grossense de Criadores de Ovinos), Federação Sul-mato-grossense de Hipismo, Abrapa, Abemec-MS, Instituto Totum, SENAI-MS, Confraria Carça Nelore, Sete Estrelas Embriões,

Universidade Federal de MS, entre outras. As vagas são limitadas e gratuitas e haverá certificado digital de participação.

SERVIÇO: Os interessados poderão ver a programação e fazer a sua inscrição clicando [AQUI](#).

VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE SUPERA META E ALCANÇA ÍNDICE INÉDITO DE COBERTURA EM MG

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

Doença pode causar perdas econômicas aos produtores

Em 2022, a vacinação contra a brucelose bateu recorde de cobertura em Minas Gerais alcançando índice inédito de 84,9%, o que correspondeu a 1,9 milhão de bezerras bovinas e bubalinas imunizadas no período. Este índice de vacinação é o mais alto no estado desde 2010.

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), autarquia vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), supervisiona a vacinação no estado seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT).

A brucelose é uma das causas de perdas econômicas na pecuária, já que pode provocar aborto, queda na produção de leite e diminuição no ganho de peso nos animais doentes. É também uma zoonose, já que o animal doente pode ser fonte de infecção para o ser humano.

De acordo com a coordenadora estadual do PNCEBT no IMA, médica veterinária Luciana Oliveira, o impacto da cobertura vacinal acima de 80% é de extrema importância para o controle da doença. “Fico extremamente feliz por termos conseguido alcançar este resultado, como forma de materialização dos esforços de todos os servidores que atuam diariamente nos escritórios seccionais e coordenadorias regionais, empenhados para que os produtores sejam adequadamente orientados sobre a importância da vacinação contra brucelose de seus rebanhos”, comemora.

A imunidade de rebanho, termo amplamente difundido nos últimos anos, adequado também ao controle da brucelose, garante a redução no número de fêmeas suscetíveis à doença com consequente diminuição da circulação da bactéria causadora da brucelose, gerando uma proteção indireta até para as fêmeas não vacinadas. “Para alcançarmos este resultado tão comemorado foi fundamental o envolvimento dos fiscais do IMA. Foram inúmeras reuniões, palestras, discussões, elaboração de documentos orientativos que tratavam do assunto. Além disso, contamos com iniciativas ímpares de colegas que, com o conhecimento profundo da realidade da região que trabalham, criaram as próprias



estratégias para que a vacinação contra brucelose fosse realizada nas fêmeas em um maior número de propriedades a cada ano”, relata.

A compreensão e envolvimento dos produtores vem aumentando com o passar dos anos, reflexos diretos das atividades em educação em saúde exercidas até mesmo durante as fiscalizações pelos servidores do IMA. “Além disso, pela participação cada vez mais ativa junto aos médicos veterinários autônomos e vacinadores, conseguimos incentivar uma atuação na vacinação contra brucelose de forma cada vez mais responsável e eficiente, aumentando o número de produtores atendidos”, argumenta.

Para o ano de 2023, o objetivo é de alta não apenas do número de fêmeas vacinadas contra brucelose no estado, como também do número de propriedades com vacinação contra brucelose nos dois semestres do ano. “Para tanto, estamos aprimorando as funções do Sidagro, Sistema Informatizado do IMA, já pensando na inclusão dos médicos veterinários cadastrados e vacinadores para darmos agilidade na geração dos dados e maior rastreabilidade e confiabilidade na execução da vacinação, desde a aquisição das vacinas até a emissão dos atestados de vacinação contra brucelose e declaração dos mesmos ao IMA”, projeta.

VACINAÇÃO EM 2023 - Produtores mineiros que possuem no rebanho fêmeas bovinas e bubalinas de 3 a 8 meses de idade têm até 30/6 para vacinar as bezerras contra

brucelose. A medida é obrigatória e deve ser cumprida todo ano, a cada semestre.

O IMA reforça que os atestados de vacinação sejam entregues aos escritórios seccionais do Instituto, já que é por meio desta informação que o órgão saberá que

o produtor realizou a vacinação de seus animais.

“A vacinação contra brucelose deve ser rotina em todas as fazendas, independente do perfil produtivo. Seja nas propriedades leiteiras ou de corte, todas as bezerras precisam ser vacinadas para estarem protegidas contra a doença”, detalha Luciana Oliveira.

Como a imunização das bezerras é feita por meio de uma vacina viva atenuada, explica Oliveira, a atividade somente pode ser realizada por médico veterinário cadastrado no PNCEBT ou por vacinador sob sua responsabilidade.

É aprovado o uso de dois tipos de vacina, a B19 e a RB51. A diferença entre as duas é a não interferência dos anticorpos vacinais no diagnóstico de brucelose quando se utiliza a RB51. As fêmeas vacinadas com a B19 deverão ser marcadas no lado esquerdo da face com o algarismo final do ano da vacinação. No caso, o número 3.

A compra da vacina contra brucelose somente é permitida mediante apresentação do receiptuário, emitido por médico veterinário cadastrado no PNCEBT, que fica retido no estabelecimento comercial. A vacina adquirida deve ser mantida entre dois e oito graus centígrados do momento da compra até a vacinação das fêmeas.

DECLARAÇÃO - A declaração da vacinação contra brucelose ao IMA é obrigatória, de acordo com a legislação. Ao final de cada semestre, o produtor tem até o 10º dia do mês subsequente para realizar a entrega dos atestados, ou seja, as vacinações realizadas no primeiro semestre deverão ser comprovadas ao IMA até o dia 10/7.

O IMA recomenda que os atestados de vacinação contra brucelose sejam prontamente entregues (ou enviados por e-mail) ao escritório seccional, após a vacinação. Os modelos dos atestados de vacinação estão disponíveis para os médicos veterinários no site do IMA.

O produtor que não vacinar contra pode ser multado no valor de 25 Ufemgs, o que equivale a R\$ 125,9 /bezerra, tendo como base o número de fêmeas de 0 a 12 meses da última declaração prestada ao IMA.

Já o produtor que deixar de declarar a vacinação contra brucelose ao IMA está sujeito a multa em 5 Ufemgs ou R\$ 25,18/bezerra.



EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3043-2569

CAEP BRASIL ORGANIZA MY FARM EXPERIENCE, A VIAGEM MAIS DESEJADA DO AGRO BRASILEIRO

Dia 19, às 19h, acontece o CAEP TALKS, conferência on line para detalhamento e tira dúvidas do My Farm Experience 2023.



Foto: Divulgação

Vista área da Farm Progress Show nos Estados Unidos, uma das mais importantes feiras agro do mundo e ponto alto da viagem My Farm Experience na CAEP

Flavio Salvadego, diretor geral da CAEP no Brasil apresenta aos leitores da AGROIN a viagem mais desejada do AGRO brasileiro: A #MyFarmExperience 2023! Uma experiência exclusiva no cinturão agrícola americano.

O cinturão americano é uma região conhecida por sua alta produtividade agrícola e contribuição significativa para a economia americana. A importância do cinturão agrícola americano pode ser atribuída a fatores como:

- Abundância de terras férteis;
- Produção em larga escala;
- Tecnologia agrícola avançada;
- Diversidade de culturas.

É uma região crucial para a produção de alimentos e para o setor agrícola dos Estados Unidos.

O estado de Illinois, que fica no cinturão agrícola, é conhecido por sua rica base e é um dos principais estados produtores de grãos e carne do país. E é em Illinois que acontece anualmente uma das maiores feiras agrícolas do mundo, a Farm Progress Show.

A Farm Progress Show é um evento que conecta agricultores e as principais empresas agrícolas do mundo há mais de 50 anos. Com centenas de expositores, é o principal evento para se conhecer as mais recentes novidades em tecnologia agrícola.

Segundo pesquisa realizada pela organização da feira, 86% dos participantes são proprietários ou operadores de fazendas e 96% estão envolvidos na agricultura sendo que 97% desses visitantes comparecem para ver novos produtos e práticas.

A Farm Progress Show conta com cerca de 800 acres de área de demonstrações de campo onde apresenta ao público equipamentos de semeadura, cultivo, colheita e agricultura de precisão operando lado a lado, além do setor de sementes, com destaque para as novidades em genética e proteção de culturas.

Segundo Flavio, que está presente na

feira anualmente, o Brasil é o país que embarca visitantes para a Farm Progress Show.

A edição de 2023 da Farm Progress Show acontecerá entre os dias 29 e 31 de agosto, em Decatur, Illinois. Neste ano, a maior feira dinâmica dos Estados Unidos, apresenta novidades de empresas nacionais e internacionais relacionadas aos setores de Máquinas Agrícolas, Agricultura, Exposição de Animais entre outras novidades.

E o que é o MY FARM EXPERIENCE?

Segundo Flavio, a My Farm Experience proporciona uma grande experiência para aqueles que desejam conhecer o modelo de agronegócio mais forte do mundo, que é o meio-oeste dos Estados Unidos, conhecido

também como “Corn Belt” ou cinturão do milho.

“É a nossa viagem número 1, onde ao longo do roteiro, de 6 dias com todas as hospedagens e traslados incluídos é possível conhecer organizações de base que trabalham nos EUA para melhorar e fortalecer a vida dos americanos rurais e para construir comunidades agrícolas fortes e prósperas. O participante poderá desenvolver muito conhecimento e receber insights para a inovação dos negócios no Brasil, diz Flavio Salvadego.

Qual o diferencial da viagem da CAEP?

“A Assessoria de viagem da nossa equipe

é a melhor do mercado. Acompanhamos nossos passageiros do fechamento da viagem até o desembarque. Os grupos são acompanhados por professores PHD em agronomia, fazendo a transferência de conhecimento e tradução das informações. Além disso os hotéis e restaurantes que fazem parte do nosso roteiro são cuidadosamente escolhidos e de excelente categoria, fazendo com que toda a experiência seja inesquecível!”

Como participar?

Se você deseja embarcar com a CAEP na viagem mais desejada do AGRO brasileiro, basta acessar o site <https://www.caep.com.br/my-farm-experience-2023/>.

COM HISTÓRIA MILENAR, PANTANAL TEM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS A SEREM MAPEADOS PARA SERVIR DE PRODUTO TURÍSTICO

Parceria entre Sebrae/MS e IHP busca mapear principais pontos para um roteiro a ser montado para visitantes

Vestígios de um passado datado de milhares de anos estão espalhados pelo Pantanal e essas marcas servem para contar histórias, além de representarem em um atrativo para turistas que visitam o bioma. Os registros catalogados podem ser encontrados principalmente em Corumbá, nos arredores e na Serra do Amolar. O Sebrae/MS e o IHP (Instituto Homem Pantaneiro), por meio do Plano de Desenvolvimento do Território Alto Pantanal, estão mapeando os principais pontos desses sítios arqueológicos para um roteiro ser montado para visitantes.

As ações envolvidas nesse plano de desenvolvimento estão dentro do Pró Pantanal – Programa de Apoio à Recuperação Econômica do bioma, iniciativa do Sebrae junto à uma rede de parceiros.

O território do Alto Pantanal possui uma série de sítios arqueológicos que podem enriquecer os produtos turísticos que já existem para o território. O IHP está com equipe para identificar esses hotspots no formato para favorecer o turismo e, ainda, atuar em conjunto com as atividades de base comunitária. Na região da Serra do Amolar, por exemplo, três áreas já identificadas por estudos prévios ficam na lagoa da Gaíva, no Morro do Caracará e no Morro do Campo. Há comunidades também que habitam as proximidades,

A coordenadora estadual do Pró Pantanal, Isabella Fernandes, reforça que o turista está em busca de experiências e os destinos que oferecem opções ganham em competitividade e maior atratividade. “O Pantanal tem uma riqueza e variedade que gera um interesse muito grande para

pessoas que querem visitá-lo. Envolver isso com a comunidade ainda acrescenta mais atrativos. Pensamos em um turismo responsável”, destaca.

Os sítios arqueológicos encontrados na Serra do Amolar, em específico, remontam para a história do Mar de Xarayes e os primeiros habitantes em tempos pré-históricos e coloniais do Pantanal. Há testemunhos que foram deixados por meio de pinturas rupestres na paisagem. Também existem registros no sopé do Maçico do Urucum, perto da lagoa do Jacadigo e da lagoa Negra. Esses sítios rupestres encontram-se dentro de propriedades privadas.

O levantamento que vem sendo feito pelo IHP ocorre a partir de estudos arqueológicos desenvolvidos no início do século XX, que depois ganharam ampliação nas décadas de 1910, 1940, 1970, de 1990, bem como em 2019. São pesquisadores de diferentes instituições que primeiro realizaram esses levantamentos, incluindo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Fundep/UFMG).

A secretária-executiva do IHP, Betina Kellermann, exemplifica que o trabalho entre o Sebrae e o Instituto vai permitir um desenvolvimento em novas frentes para uma área remota do Pantanal. “Queremos permitir que esses sítios arqueológicos que estão em regiões da Serra do Amolar e também em Corumbá possam servir de atrativo, que envolva a atuação de comunidades que conhecem essas localidades. Isso tem potencial para



Foto: Divulgação

gerar desenvolvimento socioeconômico. É uma grande oportunidade que queremos estruturar”, pontua.

Os estudos de campo já foram feitos em um sítio arqueológico localizado na lagoa da Gaíva, local com pinturas rupestres e onde viviam os indígenas da etnia Xaraye, com registros que remontam ao Século XVI. Essa área já tem um forte atrativo por conta de barcos hotéis que visitam as proximidades entre os meses de fevereiro e novembro, na

temporada da pesca.

Também foram feitas visitas para identificar áreas na região central de Corumbá, entre eles na Ladeira José Bonifácio. “Estamos nos embasando em pesquisas científicas que já foram feitas para compilar esses locais e obter um roteiro nos próximos meses”, completa a secretária-executiva do IHP. Novos mapeamentos vão ser feitos em áreas dos Morros do Caracará e do Campo, na Serra do Amolar.

SOBRE O PRÓ PANTANAL

O Pró Pantanal – Programa de Apoio à Recuperação Econômica do Bioma Pantanal é uma iniciativa do Sebrae para fomentar atividades econômicas nos eixos do turismo, da economia criativa e do agronegócio existentes no Pantanal.

O programa tem apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS), Instituto do Meio Ambiente de MS (Imasul) e Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc).

Para obter mais informações sobre o programa Pró Pantanal e suas ações, fale com o Sebrae pelo número 0800 570 0800.

GRIPE AVIÁRIA PODE IMPULSIONAR EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Novo levantamento do Rabobank aponta que 2023 pode ser um bom ano para as exportações brasileiras de frango

O banco holandês Rabobank divulgou um novo relatório com estimativas para o agronegócio brasileiro. Segundo a instituição, a gripe aviária, que afetou diversos países no hemisfério norte em 2022, vai desempenhar um papel importante nas exportações brasileiras de frango.

A previsão do Rabobank é de que as exportações nacionais do segmento cresçam de 4% a 5% no primeiro trimestre do ano. Mesmo com a queda na demanda chinesa, que cortou 18% das importações brasileiras em 2022, o País deve encontrar novos mercados.

Entre os principais novos destinos da carne de frango brasileira estão outros países da Ásia e a Europa, que está vivendo surtos da doença. O Oriente Médio também tem aberto as portas para as carnes brasileiras, com vários frigoríficos brasileiros já tendo conquistado a Certificação Halal.

Em 2022, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil produziu 14,5 milhões de toneladas de carne de frango. Isso representa aumento de 1,5% em relação à produção de 2021. Desse total, 4,85 milhões de toneladas são exportadas para cerca de 150 países.

SURTOS DE GRIPE AVIÁRIA

O novo surto mundial de gripe aviária (H5N1) começou em outubro de 2021 e não diminuiu, como é costume, com a



Foto: SVKLIMKIN / Pixabay

chegada do verão no hemisfério norte. Pelo contrário, cada vez mais locais começaram a divulgar a chegada de focos da gripe. Estima-se que já sejam 70 países afetados e mais de 140 milhões de aves sacrificadas para fins sanitários.

Um dos principais problemas são as aves silvestres contaminadas, que nos fluxos migratórios entram em contato com aves de criação. Muitos países, como os Estados Unidos, têm várias criações livres de gaiola, diferentes das granjas fechadas, o que aumenta o risco de contato com fezes e saliva contaminadas. Nos EUA, mais de 40 milhões de galinhas poedeiras já foram sacrificadas, o que disparou o preço do ovo, alcançando US\$ 5,36 a dúzia.

RISCOS PARA PRODUÇÃO E PREÇOS

Apesar das boas expectativas para o ano, existe o risco de a gripe aviária chegar ao Brasil. Recentemente, focos foram encontrados na Venezuela, na Colômbia, no Chile e no Equador, onde 50 mil galinhas poedeiras morreram em 48 horas.

O perigo, porém, não é imediato. A maioria das granjas brasileiras é fechada e está se precavendo contra a doença. Além disso, a Cordilheira dos Andes e a Amazônia agem como barreiras naturais contra o avanço das aves silvestres contaminadas de outros países em direção ao Brasil continental. Se o País conseguir ficar livre da gripe aviária, 2023 promete ser um bom ano para os produtores de carne de frango.

O preço da proteína deve ficar estável, apesar do crescimento da demanda internacional, porque os custos operacionais devem permanecer em alta e irregulares ao longo do ano. A persistência do conflito no Leste Europeu continua empurrando para cima o valor de alguns grãos, principalmente da soja e do milho. Assim, as rações não devem ter redução de preço tão cedo. O cenário é o mesmo para a energia e os combustíveis, além do risco de novas disrupções nas cadeias fornecedoras.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

COMO O MEL PODE AJUDAR A COMBATER DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS?

Pesquisa canadense aponta que mel ajuda a combater obesidade, diabete do tipo 2 e hipertensão arterial

O mel contribui para o controle de doenças cardiometabólicas, como obesidade, diabete do tipo 2 e hipertensão arterial, de acordo com um estudo realizado por cientistas canadenses.

O alimento foi capaz de proporcionar melhorias em peso corporal, inflamação, perfil lipídico e controle glicêmico em animais e humanos.

Apesar das evidências sugerindo que a ingestão de mel pode ter efeitos benéficos para a saúde, os autores do estudo publicado na Nutrition Review, ligada à Universidade de Oxford, indicam que mais pesquisas são



Foto: Divulgação

COMO APICULTORES PODEM SE BENEFICIAR DAS QUALIDADES DO MEL?



Apicultores devem garantir as qualidades saudáveis do mel por meio de boas práticas de produção. As colmeias devem ser mantidas limpas e livres de contaminantes. Na extração e no armazenamento, a adição de substâncias indesejadas deve ser evitada, a fim de garantir a qualidade nutricional do alimento.

O mel é rico em nutrientes, como vitaminas e minerais, e apicultores podem destacar esses benefícios ao vender o produto, sobretudo para realizar parcerias com farmácias e lojas de saúde para oferecer o item diretamente a consumidores interessados em produtos naturais.

Alguns tipos de mel têm propriedades medicinais únicas e são vendidos a preços mais elevados do que o produto convencional. Apicultores podem se especializar na produção de determinada variedade para aproveitar essa demanda.

necessárias para confirmar essas descobertas e determinar como o efeito do alimento pode ser diferente de acordo com o tipo, a fonte floral e o preparo (cru ou processado).

O QUESÃO DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS?

As doenças cardiometabólicas são um grupo de condições médicas relacionadas entre si que incluem obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardíacas e estão associadas a fatores de risco como dieta inadequada, sedentarismo e tabagismo.

Esse grupo de enfermidades é grave porque elas podem estar relacionadas e levar a problemas de saúde como ataques cardíacos, derrames e insuficiência cardíaca. A hipertensão, por exemplo, pode causar danos nos vasos sanguíneos e problemas cardiovasculares.

A diabetes pode prejudicar a função de vasos sanguíneos e nervos, aumentando o risco de doenças cardíacas e derrames. A obesidade e a dislipidemia, por sua vez, podem causar problemas cardiovasculares, como aterosclerose, e outras complicações de saúde.

COMO O MEL PODE AU-

XILIAR NO COMBATE A DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS?

O estudo apontou que a ingestão diária de mel durante oito semanas reduziu os níveis de glicose no sangue durante o jejum e de colesterol ruim (LDL), além de contribuir para o aumento do colesterol bom (HDL) e de proteínas produzidas pelo sistema imunológico para combater inflamações.

A relação de causa e efeito do mel com a melhoria desses indicadores de saúde ainda não está nítida para os cientistas, mas a pesquisa indicou que os benefícios foram diferentes de acordo com as flores usadas pelas abelhas para produzir o alimento.

OUTROS BENEFÍCIOS DO MEL PARA A SAÚDE

O mel é rico em antioxidantes e compostos anti-inflamatórios que podem ajudar a proteger o coração e os vasos sanguíneos, bem como melhorar a saúde da pele e do sono. Contudo, como o alimento é altamente calórico, o consumo deve ser moderado e combinado com dieta saudável e atividade física regular.

Os flavonoides presentes no alimento têm propriedades antioxidantes que contribuem para proteger as células do coração contra o dano celular causado pelos radicais livres. Além disso, o mel é rico em vitamina C, que tem papel importante na formação de colágeno, na absorção de ferro e no estímulo ao sistema imunológico.